

## UM OLHAR SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DA ABORDAGEM CLÍNICA À PERSPECTIVA HISTÓRICO- CULTURAL

Tatiane Porto Macêdo <sup>1</sup>  
Dorcely Isabel Bellanda Garcia <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo, apresenta-se como um estudo teórico e reflexivo sobre as implicações das mediações pedagógicas frente ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Diante dessa proposição, elenca-se a determinada deficiência como uma das especificidades mais complexas quando se refere a inclusão escolar do público-alvo da educação especial. Assim, propõe-se refletir e intermediar ao processo de aprendizagem e desenvolvimento a partir das indicações histórica e sociocultural a qual o estudante está inserido, e não enfatizar os aspectos biológicos como provedores de mediações. A metodologia utilizada é de cunho teórica e fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural que tem como principal representante Lev Vygotski. Como resultado verificou-se a importância de enfatizar as mediações pedagógicas contextualizadas e significativas ao meio sociocultural e histórico dos estudantes e não elencar como ações a serem desenvolvidas ao conceito que a organicidade da deficiência apregoa.

**Palavras-chave:** Mediações Pedagógicas, Deficiência Intelectual, Teoria Histórico-Cultural; Aprendizagem e Desenvolvimento.

## A LOOK AT THE INTELLECTUAL DEFICIENCY: FROM A CLINICAL APPROACH TO THE HISTORICAL – CULTURAL PERSPECTIVE

### ABSTRACT

This actual article presents itself as a theoretical and reflective study on the implications of pedagogical mediations in the teaching and learning process of students with intellectual disabilities. Given this proposition, a certain disability is listed as one of the most complex specificities when referring to the school inclusion of the target audience for special education. Thus, it is proposed to reflect and mediate the learning and development process based on the historical and sociocultural indications in which the student is inserted, and not emphasize biological aspects as mediation providers. The methodology applied is theoretical in nature and is based on the Historical-Cultural Theory whose main representative is Lev Vygotski.

As a result, it was verified the importance of emphasizing contextualized and significant pedagogical mediations to the students' sociocultural and historical environment and not listing the concept that the organicity of disability proclaims as actions to be developed.

**Keywords:** [Pedagogical Mediations, Intellectual Disability, Historical-Cultural Theory; Learning and Development]

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual do Paraná (Campus de Paranavaí) - PR, [porto\\_tatiane@hotmail.com](mailto:porto_tatiane@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. UNESPAR-Universidade Estadual do Paraná (campus Paranavaí), Doutora em Educação, [dorcelygarcia@hotmail.com](mailto:dorcelygarcia@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

A inclusão escolar ainda é um tema que consiste em diversas controvérsias e discussões geradoras de impotências e limitações por algumas instituições de ensino e por professores que se consideram inaptos para trabalhar frente a respectiva concepção, sendo os maiores alvos os estudantes públicos da educação especial, categoricamente, os que apresentam deficiência intelectual.

Construir uma escola inclusiva, de qualidade social, que atenda aos interesses e às necessidades da comunidade escolar, requer diversas mudanças, a começar pela reflexão sobre o direito à educação e sobre a percepção existente em relação à inclusão escolar de pessoas que apresentam deficiência. Tal reflexão deve contribuir para a construção de elementos que favoreçam um trabalho pedagógico capaz de contemplar as especificidades desse alunado (OLIVEIRA; MARTINS, 2011, p. 311).

Assim, o presente texto, busca compreender e refletir sobre a concepção da deficiência intelectual articulada aos aspectos socioculturais e históricos, respaldado na Teoria Histórico-Cultural que tem como principal representante Lev Vigotski, como forma de fomentar a aprendizagem e desenvolvimento, rompendo com o paradigma a qual a determinada deficiência fica aprisionada, ou seja, entorno dos princípios médicos que destacam as características biológicas e orgânicas, limitando o processo de aprendizagem e desenvolvimento que define a deficiência.

Consoante a Oliveira (2013) que define a deficiência intelectual respaldada na perspectiva histórico-cultural, expõe que Vigotski “ousou colocar a ideia de deficiência em outro contexto: o da cultura e da história. Resistiu e negou uma concepção orgânica ou biológica da deficiência” (OLIVEIRA, 2013, p.13).

Nessa acepção, mostra-se a importância de compreender a mediação pedagógica como processo de intermediação da aprendizagem e desenvolvimento pelos caminhos indiretos quando os diretos estão impossibilitados devido a um déficit ou deficiência, mediações estas através do contexto social, histórico e cultural (VIGOTSKI, 2011) a qual apregoa a teoria histórico-cultural conjuntamente com o fenômeno de compensação.

Se por um lado a deficiência implica em dificuldades para este desenvolvimento, por outro, há a possibilidade de outro curso para o desenvolvimento individual, considerando-se os fenômenos da compensação e da plasticidade do funcionamento humano, associados à qualidade das experiências vividas no grupo social. (BRAUN; NUNES, 2015, p. 76).

Interpreta-se, pois, que a aprendizagem e desenvolvimento são possíveis de serem alcançados por todos os estudantes que formam a conjuntura de uma sala de aula, através da oferta de mediações pedagógicas contextualizadas e significativas as peculiaridades por outras vias de acesso ao conhecimento e desenvolvimento de suas funções complexas superiores, que não seja apenas se conformar as características biológicas formulando concepções de limitações ao estudante com deficiência intelectual.

Assim, “temos que acompanhar o rumo do conhecimento para que nossas práticas sejam cada vez mais edificadoras e recheadas de possibilidades na constituição da dimensão humana” (OLIVEIRA, 2013, p. 13), ofertando espaços e estímulos diversificados, a fim de abranger todas as oportunidades possíveis de aprendizagem e desenvolvimento correspondentes as peculiaridades de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar mecanismos de ensino e de aprendizagem no contexto da inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual na rede regular de ensino. Optando pelo método qualitativo de abordagem teórica, sendo desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, mediante leitura e análise em livros, revistas e documentos que destacam princípios educacionais da temática proposta.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

A deficiência intelectual historicamente é carregada de conceitos e mitos pejorativos, aprisionada à concepção médica que “contribui para a aproximação

semântica entre deficiência e doença mental, assim como fortaleceu uma leitura da primeira a partir do paradigma da falta. Negligenciando o potencial de desenvolvimento inerente aos seres humanos” (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 172).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), define-se a Deficiência Intelectual ou Transtorno do Desenvolvimento Intelectual a déficits intelectuais e adaptativos, de domínios conceitual, social e prático, englobando nesses déficits, dificuldades de raciocínio, de pensamento abstrato, de aprendizagem e de solução de problemas, os de níveis intelectuais. Quanto aos adaptativos, estão ligados aos aspectos socioculturais e de desenvolvimento em relação à independência pessoal em suas atividades diárias e social, manifestados em fase de desenvolvimento (DSM-V, 2014).

Diante desses conceitos, o modelo educacional deve se desprender de laudos clínicos e agir em prol da aprendizagem e desenvolvimento que um indivíduo com deficiência possa apresentar, pois ao ficar engessado a deficiência, o agir educacional se direciona as limitações do estudante e não as suas potencialidades.

Acerca do exposto, a teoria histórico-cultural desenvolvida por Vigotski, faz-se refletir a novas práticas e concepções, do qual é negado associar a deficiência numa concepção orgânica ou biológica, mas reconfigurar esta deficiência no contexto da cultura e da história deste sujeito (OLIVEIRA, 2013).

Assim, “não há dúvidas que o desenvolvimento daqueles com Deficiência Intelectual está muito mais ligado às condições sociais do que às biológicas ou orgânicas” (OLIVEIRA, 2013, p. 16), pois o desenvolvimento psíquico, conforme anunciado por Vigotski, parte-se das relações interpessoais do contexto de vida social para o intrapsíquico como apropriação da cultura (PADILHA, 2018).

Através dessa definição, traduz a uma nova concepção educacional, obtendo como pressuposto a intervenção nas potencialidades dos estudantes com deficiência intelectual correspondendo ao meio concreto sociocultural e histórico. Analisando que uma prática pedagógica pautada apenas nas características que o modelo médico apresenta, direciona-se apenas ao desenvolvimento de atividades mecânicas.

[...] há de se superar as atividades mecânicas, com base nas habilidades motoras, perceptivas de discriminação. Ou seja, superar atividades repetitivas e desprovidas de sentido para assumir uma nova postura frente à Deficiência Intelectual: possibilitar a constituição desses alunos como sujeitos históricos, capazes de apreensão dos bens simbólicos e

do desenvolvimento de seu pensamento e não apenas de suas habilidades. (OLIVEIRA, 2013, p. 17).

Infere-se, pois, que o trabalho pedagógico a ser desenvolvido frente ao público com deficiência intelectual, deve-se superar a prática de ensino mecânico em desenvolver apenas as habilidades motoras e perceptivas. Oliveira (2013) afirma que “é preciso aprender para desenvolver, portanto, temos um compromisso e uma responsabilidade frente a esses sujeitos de ensinar, de conduzir, de permitir, de possibilitar que aprendam [...]” (OLIVEIRA, 2013, p. 18).

Vigotski considera que todas as crianças se desenvolvem de acordo com as leis gerais, porém, as que apresentam deficiência intelectual há especificidades quanto a sua organização sociopsicológica, necessitando de caminhos diversos (GARCIA, 2018) e mediações pedagógicas diversificadas em prol do desenvolvimento de suas funções superiores, pois há singularidades em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Com estudos proporcionados através da defectologia, torna-se possível compreender as constituições frente a perspectiva dialógica de cunho histórico-cultural, do qual “a deficiência deixa de ser uma condição restritiva e passa a ser uma possibilidade de desenvolvimento que se constrói no entrelaçamento dialético entre as condições ambientais, histórico-culturais e as condições subjetivas da pessoa [...]” (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 179).

De acordo com a perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ou culturais acontece pela mediação semiótica como processo de apropriação da cultura historicamente construída. Assumir que o desenvolvimento cultural de qualquer indivíduo não se dá de forma natural [...] a mostrar o movimento do fazer-se que só acontece nas condições concretas de vida social. (PADILHA, 2018, p. 62).

Posto isso, elenca-se assim o social e o cultural como condições concretas intermediadores da aprendizagem e do desenvolvimento de estudantes que venham apresentar alguma deficiência, em especial a deficiência intelectual, sendo esses meios os propiciadores de estratégias e mediações em prol de caminhos indiretos, como compensadores da deficiência intelectual.

Garcia (2021) elucida que uma criança com ausência de estímulos e mediações sociais e culturais, deixada apenas ao desenvolvimento natural poucas são suas chances

de desenvolvimento significativo, sendo necessário possibilitar adaptações quanto as suas necessidades psicofisiológicas através de caminhos alternativos.

Desse modo, pode-se inferir quanto a importância do papel da escola e do professor frente ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de estudantes com deficiência intelectual, através das mediações pedagógicas proporcionadas de forma contextualizada e significativa, correspondentes as potencialidades articuladas ao contexto social, cultural e histórico de vida desses estudantes que necessitam ser compreendidos como seres humanos em processo de desenvolvimento.

## MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS FRENTE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

As mediações pedagógicas são práticas propiciadoras do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Podendo defini-las como,

a forma pela qual o professor guiará as vivências de ensino e de aprendizagem; a maneira com que irá tratar, abordar e desenvolver os conteúdos e construir o conhecimento com os estudantes. Em outras palavras, traz o modo pelo qual ocorre a ação docente na condução do processo de ensino (OLIVEIRA; SILVA, 2022, p. 8).

Assim, as mediações pedagógicas a estudantes que apresentam deficiência intelectual são práticas fundamentais que necessitam ser repensadas e redirecionadas de forma contextualizadas aos aspectos socioculturais e históricos que fazem parte da vida concreta desses alunados, e desmistificar uma ação metodologicamente direcionado a suas características orgânicas, conceituada pela medicina.

O meio social ao qual a criança está exposta, quando ocorre intervenções e mediações qualitativas e significativas, corresponde de forma positiva ao processo de desenvolvimento do psiquismo humano, sendo o contexto social intrínseco ao aspecto cultura. Porém, quando “isento de uma prática social estabelecida, as possíveis apropriações, por ela proporcionadas, podem ser apresentadas ao homem de maneira alienada, embotada, de forma reprodutiva e não criativa” (GARCIA, 2021, p. 15), percebe-se assim, o sociocultural como contexto primordial em favor ao desenvolvimento do estudante.

Posto isso, o significado do vocábulo ‘social’ corresponde ao meio cultural de um sujeito, pois “[...] tudo o que é cultural é social. A cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade social do homem [...]” (VIGOTSKI, 2011, p. 863), elencando como social e cultural as singularidades e os princípios pertencentes a história de um determinado ser humano, é neste meio social e cultural que se rompe com o conceito de desenvolvimento relacionado apenas aos aspectos orgânicos de um indivíduo. Conforme Garcia (2021) “a origem das funções complexas do pensamento não é encontrada na biologia, nem na história pura da filogênese, mas sim no social” (p. 11).

Na presença orgânica de uma deficiência humana há divergências quanto ao desenvolvimento natural de uma criança, levando a enfatizar intervenções aos aspectos culturais que se utiliza pelos caminhos indiretos, confirmando que “os casos de desenvolvimento anômalo permitem observar, com máxima clareza, a divergência entre o desenvolvimento cultural e o natural [...]” (VIGOTSKI, 2011, p. 868).

Vigotski expõe ainda que a cultura é algo inato da criança, dentro de sua conjunção cultural é possível reelaborar o comportamento natural e refazer o desenvolvimento da criança de um modo novo (VIGOTSKI, 2011), pois não ocorrerá de forma natural e sim cultural considerando as devidas mediações proporcionadas.

Podendo esclarecer que “[...] as formas culturais de comportamento são o único caminho para a educação da criança anormal. Elas consistem na criação de caminhos indiretos de desenvolvimento onde este resulta impossível por caminhos diretos” (Vigotski, 2011, p. 868).

Através da dialética correspondente a teoria histórico-cultural, gera a possibilidade de desmistificar conceitos estigmatizadores entorno da deficiência intelectual.

A perspectiva histórico-cultural permite uma visão de sujeito emancipado, não assujeitado, que participa na organização de sua própria história. É um sujeito ativo, a despeito de rótulos que um dia tenha recebido. Contudo, tal sujeito – como qualquer outro – não se constitui sozinho, está imerso nas condições sociais e históricas da existência. Nesse sentido, a ampla imersão desse sujeito nos diferentes bens culturais, assim como a utilização de estratégias diferenciadas e apoios específicos na família, na escola, no trabalho e nos diferentes grupos sociais nos quais a pessoa com deficiência intelectual participa, propiciarão respostas condizentes com os diferentes contextos. (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 180).

Considerando essa imersão nos diferentes bens culturais e propiciando respostas com os diferentes contextos, pode-se elencar o uso dos caminhos indiretos e alternativos, sendo necessário a educação reconhecer seu papel e sua função como propiciadora de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes que fazem desta conjuntura diversa e inclusiva, onde cada estudante apresenta suas singularidades, sua cultura e seu meio social.

Partindo do pressuposto da compensação “a criança com ‘defeito’ não é considerada uma criança com deficiência; o que diferenciará o seu grau de comprometimento intelectual, o seu déficit cognitivo e a sua normalidade, [...] será a compensação social que a pessoa teve” (GARCIA, 2021, p. 11), sendo de suma importância considerar todo o contexto social e cultural que fazem parte da história do estudante, assim como o processo de mediação pedagógica ofertada.

Assim, não há como colocarmos limites sobre o desenvolvimento de uma criança, mesmo quando há uma deficiência, pois o que decide, a priori, o caminho deste desenvolvimento não é o que lhe falta (intelecto, visão, audição...), mas as relações do sujeito com outros, professores, colegas de turma, família [...] (BRAUN; NUNES, 2015, p. 76).

Essa compensação é intermediada através de mediações desenvolvidas por adultos, crianças mais experientes ou família que serão introduzidas pelos caminhos indiretos e alternativos em função do desenvolvimento das potencialidades do estudante, pois através da perspectiva que a defectologia apregoa é a de que “todo defeito cria estímulos para elaborar uma compensação” (GARCIA, 2021, p. 16) sendo esses estímulos proporcionados pelo processo estratégico de mediação pedagógica.

[...] não bastam quaisquer interações ou contatos humanos para que os novos membros da sociedade alcancem o domínio dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do que é propriamente humano. A qualidade das interações, das relações humanas é que faz a diferença entre os níveis de desenvolvimento (PADILHA, 2018, p. 64).

Evidencia-se, que o papel de mediação pedagógica é preponderante ao contexto escolar de estudantes com deficiência intelectual, porém de forma qualitativa, significativa e contextualizada, que venha ao encontro da aprendizagem e desenvolvimento de estudantes correspondente a sua especificidade.

De acordo com a autora supracitada, o papel da educação escolar é ensinar, em conteúdo e forma os conhecimentos proporcionados e construídos do acervo cultural, de maneira que atenda a todas as crianças e jovens com e sem deficiência (PADILHA, 2018).

Através de uma pesquisa desenvolvida por Lima e Pletsch (2018) ao qual coadunam a mediação com os pressupostos da perspectiva histórico-cultural em prol de uma prática de ensino e aprendizagem favorável a essa determinada deficiência, mostra-se,

o que nossa pesquisa evidenciou que as possibilidades de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual em turmas comuns de ensino têm sido o caminho para ampliar suas capacidades e o seu desenvolvimento educacional e social. No entanto, faz-se necessário oferecer estratégias e mediações pedagógicas sistematizadas e planejadas para que os alunos com deficiência intelectual não só participem, mas interajam com os colegas e construam conceitos científicos necessários para o seu desenvolvimento social (LIMA; PLETSCHE, 2018, p. 888).

Confirma-se assim, o que possibilita a aprendizagem e desenvolvimento do estudante com deficiência intelectual são as mediações pedagógicas ofertadas como meio de compensar seu déficit, sua deficiência pelos caminhos indiretos, articulando de forma significativa e qualitativa o contexto sociocultural e histórico pelo qual o determinado estudante está inserido. Nessas circunstâncias, cabe ao professor ofertar estas intervenções em prol da elaboração de conceitos e assimilação de conhecimentos que se tornam possível em uma prática na perspectiva histórico-cultural.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da execução deste trabalho, foi possível refletir a importância do desenvolvimento de uma proposta pedagógica pautada na teoria histórico-cultural, oportunizando ao estudante com deficiência intelectual mediações pedagógicas contextualizadas e significativas no contexto histórico e sociocultural ao qual o mesmo está inserido.

Corroborar-se, pois, que essas mediações ofertadas pelos caminhos indiretos de intervenções, cujas vias de acesso ao conhecimento não foram afetadas pela determinada deficiência, seu processo de aprendizagem e desenvolvimento se constituirá

significativamente, ou seja, não proporcionar as mediações pedagógicas ao que a organicidade apregoa, mas ofertar uma prática contextualizada correspondente ao contexto histórico e sociocultural desse estudante, que necessita ser compreendido como um ser em processo de aprendizagem e desenvolvimento de forma singular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das breves implicações propostas neste estudo teórico e reflexivo quanto à função da escola em desenvolver mediações pedagógicas significativas ao processo de aprendizagem e desenvolvimento frente aos estudantes que apresentam deficiência intelectual, infere-se que a inclusão necessita ser ressignificada no contexto escolar.

Neste cenário, interpreta-se que cada ser humano é único, aprende e se desenvolve de forma singular, principalmente quando há algum déficit ou deficiência, levando a refletir a prioridade em proporcionar mediações por caminhos indiretos, em prol de compensar a determinada deficiência por outras vias e meios de acesso ao conhecimento.

Categorizando para a peculiaridade da deficiência intelectual, a qual é arraigada por sinônimos estigmatizantes, as intervenções devem prevalecer não na concepção que as características biológicas apregoam, mas desenvolver ações pedagógicas articuladas aos conceitos na perspectiva histórico-cultural, compreendendo e proporcionando mediações pedagógicas contextualizadas ao meio sociocultural e histórico dos protagonistas nas ações mediadoras, pois, “quão importante é considerar a relação entre a experiência pessoal do aluno e a construção de um novo conhecimento para a formação de conceitos” (BRAUN; NUNES, 2015, p. 82).

Corroborando, pois, com as análises teóricas discutidas ao longo do texto, que todos os estudantes apresentam condições de aprenderem e desenvolverem, oportunizando mediações pedagógicas pensadas e desenvolvidas de acordo com o social, cultural e histórico já construído pelo estudante, em favorecimento a introdução e consolidação de conceitos científicos superiores através de mediações pedagógicas qualitativas e significativas, sendo papel da escola proporcionar estas condições.

## **REFERÊNCIAS**

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-IV. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRAUN, Patricia; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. A formação de conceitos em alunos com deficiência intelectual: o caso de Ian. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, p. 75-92, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/7fFvtywfmV65HRBfK8xHc3G/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19/11/2023.

DIAS, Sueli de Souza.; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. Ver. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n.2, p. 169-182, Abr. – Jun., 2013. DIAS, S. S.; OLIVEIRA, M. C. S. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n.2, p. 169-182, Abr.-Jun., 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/28905>. Acesso em: 18/11/2023.

GARCIA, Dorcely Isabel Bellanda. Aprendizagem e desenvolvimento das funções complexas do pensamento e a deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural. In: SHIMAZAKI, PACHECO (orgs.). **Deficiência e Inclusão Escolar**. Maringá: Eduem, 2018, 2 ed. Revisada e ampliada, p.97-113. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/dissertacoes/2005-Dorcely\\_Garcia.pdf](http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/dissertacoes/2005-Dorcely_Garcia.pdf). Acesso em: 11/10/2023.

GARCIA, Dorcely Isabel Bellanda. Contribuições teóricas da abordagem histórico-cultural para educandos em situação de inclusão. **Horizontes**, v. 39, n.1 p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1091>. Acesso em: 18/11/2023.

GUILHOTO, Laura Maria de Figueiredo Ferreira. Aspectos biológicos da deficiência intelectual. **Revista Deficiência Intelectual**. São Paulo, n. 1, p. 10-15, Jul./Dez. 2011.

LIMA, Marcela Francis Costa; PLETSCHE, Marcia Denise. A escolarização de alunos com deficiência intelectual sob a vigência da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 872-889, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11918>. Acesso em: 22/11/2023.

OLHER, Roseli; GUILHOTO, Laura Maria de Figueiredo Ferreira. Educação inclusiva e a transição da escola especial: a convivência em classes comuns e o trabalho complementar em salas de apoio à inclusão favorecem o desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual. **Revista Deficiência Intelectual**, São Paulo, n. 4-5, p. 6-12, Jan./Dez. 2013.

OLIVEIRA, Érika Soares de; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 309-325, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3734>. Acesso em: 24/11/2023.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Deficiência intelectual sob a perspectiva vygotiskiana. As estratégias do pensador russo Lev Vygotsky podem ajudar a enfrentar os desafios do dia a dia. **Revista Deficiência Intelectual**, São Paulo, n. 4-5, p. 12-18, Jan./Dez. 2013.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira de. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, Natal, 2022, v. 60, n. 64, p. 1-25.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. Alunos com deficiência intelectual: reflexões sobre o conceito de desenvolvimento das funções superiores e o papel da educação escolar na perspectiva histórico-cultural da escola de Lev Vigotski. *Horizontes*, v. 36, n. 3, p. 62-73, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/?lang=pt>. Acesso em: 17/11/2023.